

Manejo da adubação potássica na incidência da antracnose na cultura da soja, safra 2012/2013. Miguel-Wruck, D.S.¹; Junior, E.U.R.²; Tardin, F.D.³; Wruck, F. J.⁴; D'Oliveira, P.S.⁵; Ikeda, F. S.¹; Henning, A.². ¹Embrapa-CPAMT, Sinop, Brasil; ²Embrapa-CNPSo, Londrina, Brasil; ³Embrapa-CNPMS Sete Lagoas, Brasil; ⁴Embrapa-CNPAP, Santo Antônio de Goiás, Brasil; ⁵Embrapa-CNPGL Juiz de Fora, Brasil. E-mail: dulandula.wruck@embrapa.br. **Management of potassium fertilization on anthracnose incidence in soybean culture, crop season 2012/2013**

A antracnose, causada por *Colletotrichum truncatum*, é uma das principais doenças da soja. O objetivo desse trabalho foi avaliar diferentes doses de adubação potássica sobre a incidência da doença, em Sorriso/MT. O delineamento experimental foi blocos ao acaso com 6 tratamentos: 1- Adubação fixa no sulco de semeadura 350 kg/ha NPK; 2- Adubação fixa no sulco de plantio + pulverização com fungicida em V9/R1 e R.4/R5.1; 3- Adubação fixa no sulco de semeadura + 1 adubação de cobertura em V2 com 150 Kg/ha de KCl; 4- Adubação fixa no sulco de semeadura + 2 adubações de cobertura com 75 Kg/ha KCl em V2 e em V9; 5- Adubação fixa no sulco de semeadura + 3 adubações foliares com 50 Kg/ha KCl em V2, V9 e em R1; e 6- Testemunha - lavoura comercial, e 4 repetições. Cada parcela foi constituída por 8 linhas de plantio, medindo 10 m espaçadas de 0,5 m. Foram avaliados a incidência da doença nas vagens; análise de sanidade dos grãos e produtividade. Foi utilizado o teste de Tukey a 5% de significância. Na avaliação de percentagem de antracnose nas vagens, o tratamento 1 apresentou maior percentagem da doença em relação ao tratamento 6 e este não diferiu dos demais tratamentos. Na análise de sanidade de grãos, na avaliação de *Colletotrichum* sp, verificou-se que o tratamento 1 apresentou percentual maior do patógeno em relação aos tratamentos 2, 3, 4 e 5 e não diferiu do tratamento 6. Não houve diferença significativa em produtividade entre os tratamentos.

Palavras chaves: Soja, antracnose, adubação.

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE
DE PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO

[Página Inicial](#)

[Associados](#)

[Diretoria](#)

[Downloads](#)

[Cursos e Eventos](#)

[Crédito Rural](#)

[Fale Conosco](#)

Notícias

28/07/2014 - Simpósio Brasileiro de Mofo Br

O Simpósio Brasileiro de Mofo Branco será realizado em conjunto com o 47º Congresso Brasileiro de Fitopatologia. Espera-se aproximadamente 400 inscricoes para o 47º Congresso Brasileiro de Fitopatologia. O principal objetivo do evento é apresentar os principais resultados de pesquisa no manejo do mofo branco na soja, feijão e milho. Os principais temas abordados serão:

Manejo integrado do mofo branco;
Epidemiologia aplicada no manejo do mofo branco;
Variabilidade da população de *Sclerotinia sclerotiorum*;
Perspectivas de melhoramento genético visando resistência ao mofo branco nas culturas;
Controle biológico do mofo branco.

Clique aqui para ter acesso a programação resumida.

http://www.cbfito2014.com.br/images/cbfito/downloads/simpso_brasileiro_n

Para informações sobre inscrições clique aqui.

<http://www.cbfito2014.com.br/inscricao>

Para submissão de resumos clique aqui.

<http://www.cbfito2014.com.br/trabalhos>

Programação do evento

21.08.2014 Quinta Feira

14:00 - 15:30 Abertura do Simpósio Brasileiro de Mofo Branco

Palestra 1

The challenging management strategies for white mold on dry beans and soybean
Prof. Ph.D. James R. Steadman (University of Nebraska, EUA).

15:30 - 16:00 Intervalo e relacionamento

16:00 - 18:00 - Palestra 2

Using RNA expression data to identify genes and mechanisms involved in soybean white mold
Ph.D. Steven Clough (USDA Illinois)

Palestra 3

Estratégias de manejo e controle do mofo branco na cultura da soja
Prof. Dr. David de Souza Jaccoud Filho (UEPG)

18:00 - Cerimônia de Encerramento do 47º Congresso Brasileiro de Fitopatologia

22.08.2014 Sexta Feira

08:00 - 09:00 Livre

09:00 - 10:00 - Palestra 4

Manejo integrado do mofo branco: estratégias visando a fase miceliogênica e carpóforos
Prof. Dr. Fernando Cezar Juliatti (UFU)

10:00 - 10:30 Intervalo e relacionamento

10:30 - 11:30 - Palestra 5

Variabilidade de *Sclerotinia sclerotiorum* em micro e macroescala